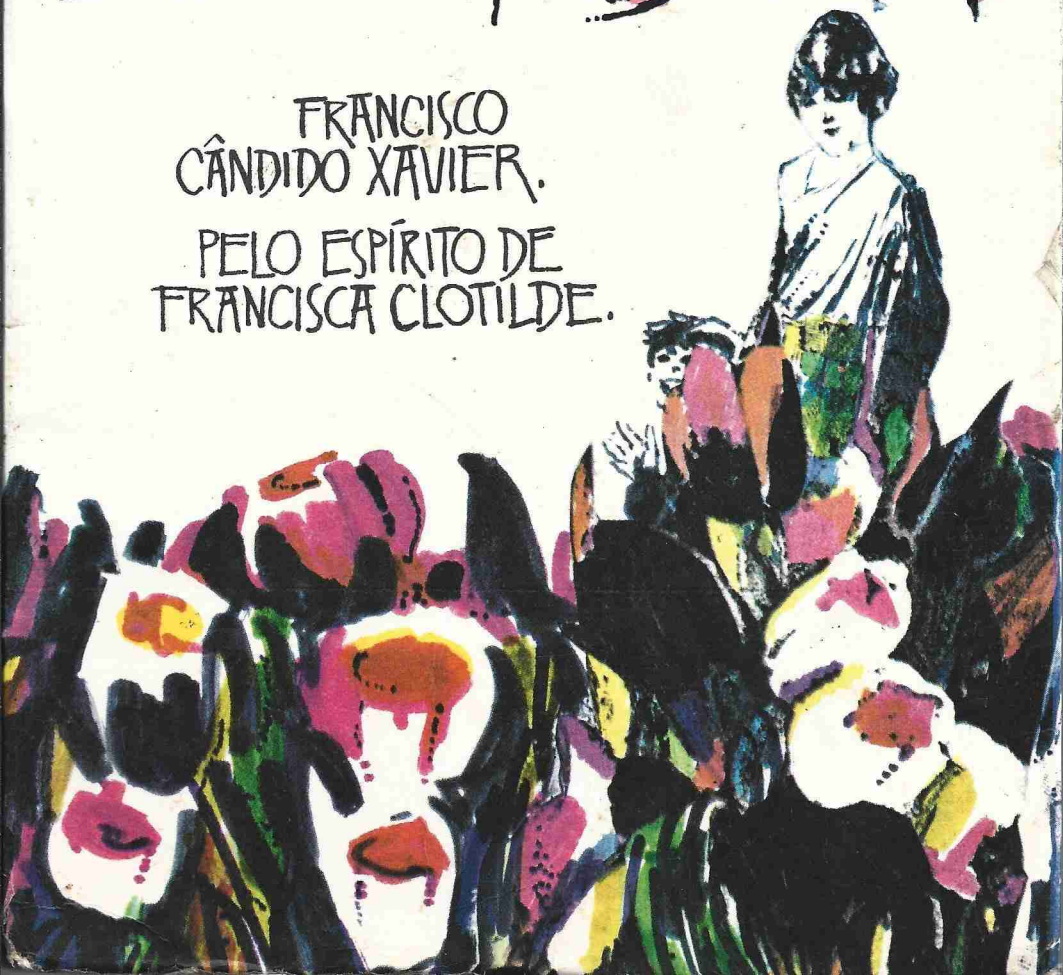


NATAL DE SABINA

FRANCISCO
CÂNDIDO XAVIER.

PELO ESPÍRITO DE
FRANCISCA CLOTILDE.



NATAL DE

SABINA

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

NATAL
DE SABINA

PELO ESPÍRITO DE
FRANCISCA CLOTILDE.

edição

GEEM Grupo Espírita
Emmanuel S/C Editora

09700 - SÃO BERNARDO DO CAMPO



1ª edição - março 1973

10.000 exemplares

Direitos autorais cedidos ao

GEEM Grupo Espírita
Emmanuel S/C Editora

Filiado à Câmara Brasileira do Livro (Inscr. N° 128)

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.666

Tel.: 443-4141 - Caixa Postal 888

Telegramas: EMMANUEL

09700 - SÃO BERNARDO DO CAMPO

SÃO PAULO - BRASIL

(Inscr. no C.G.C.M.F. N° 59.141.085/001)

Capa e Diagramação
LAERTE AGNELLI

Arte e Produção
RUBENS SILVIO GERMINHASI

Copyright by GEEM

REFORMA ORTOGRÁFICA

Utilizamos nesta obra a ortografia oficial regulamentada pela lei n.º 5.765 de 18 de dezembro de 1971, sancionada pelo Exmo. Sr. Presidente da República e baseada no parecer conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, exarado a 22 de abril de 1971.

página de gratidão

Leitor amigo:

Francisca Clotilde não é apenas a irmã que veneramos no Mundo Espiritual. É igualmente a mestra e amiga que nos conquistou pelo coração.

Colecionadora de informes, episódios, ocorrências e anotações, em torno dos contatos de Jesus conosco, as criaturas da Terra, oferece-nos neste livro luminosa dádiva dos conhecimentos e lembranças que lhe enriquecem a vida. Mensagem de consolação e esperança que dispensa apresentação.

Confiamo-lo a você, dentro da emoção e da alegria com que recolhemos as instruções da generosa Autora, a quem devotamos amor e reconhecimento na maior expressão.

Creia.

Entregando-lhe este brinde da alma, agimos com o respeito e o carinho de quem transmite uma bênção.

MEIMEI

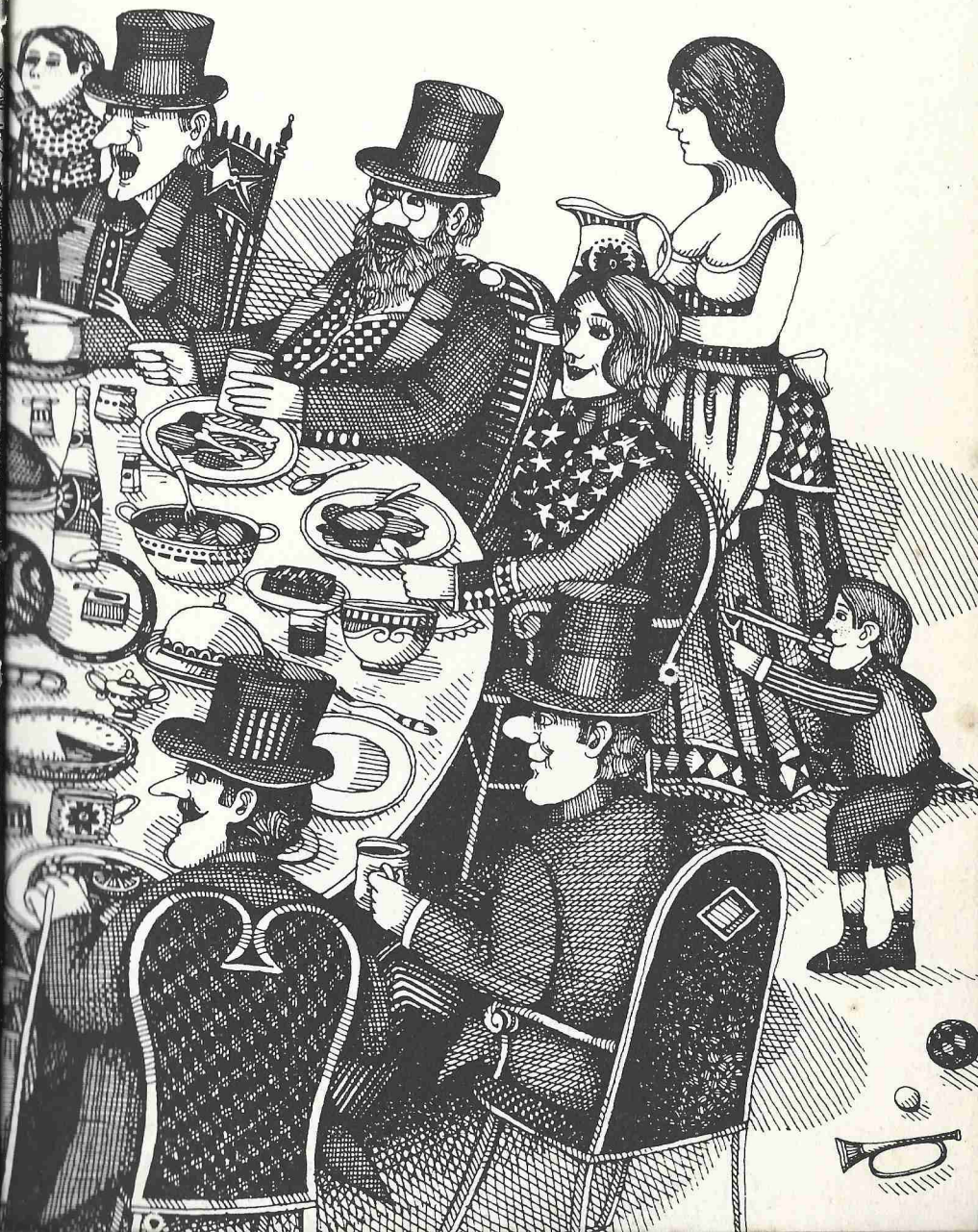
Natal!...



A cidade vibra

Desde muito anoiteceu.

Ouvem-se vozes cantando:
"Hosanas!... Jesus nasceu!..."



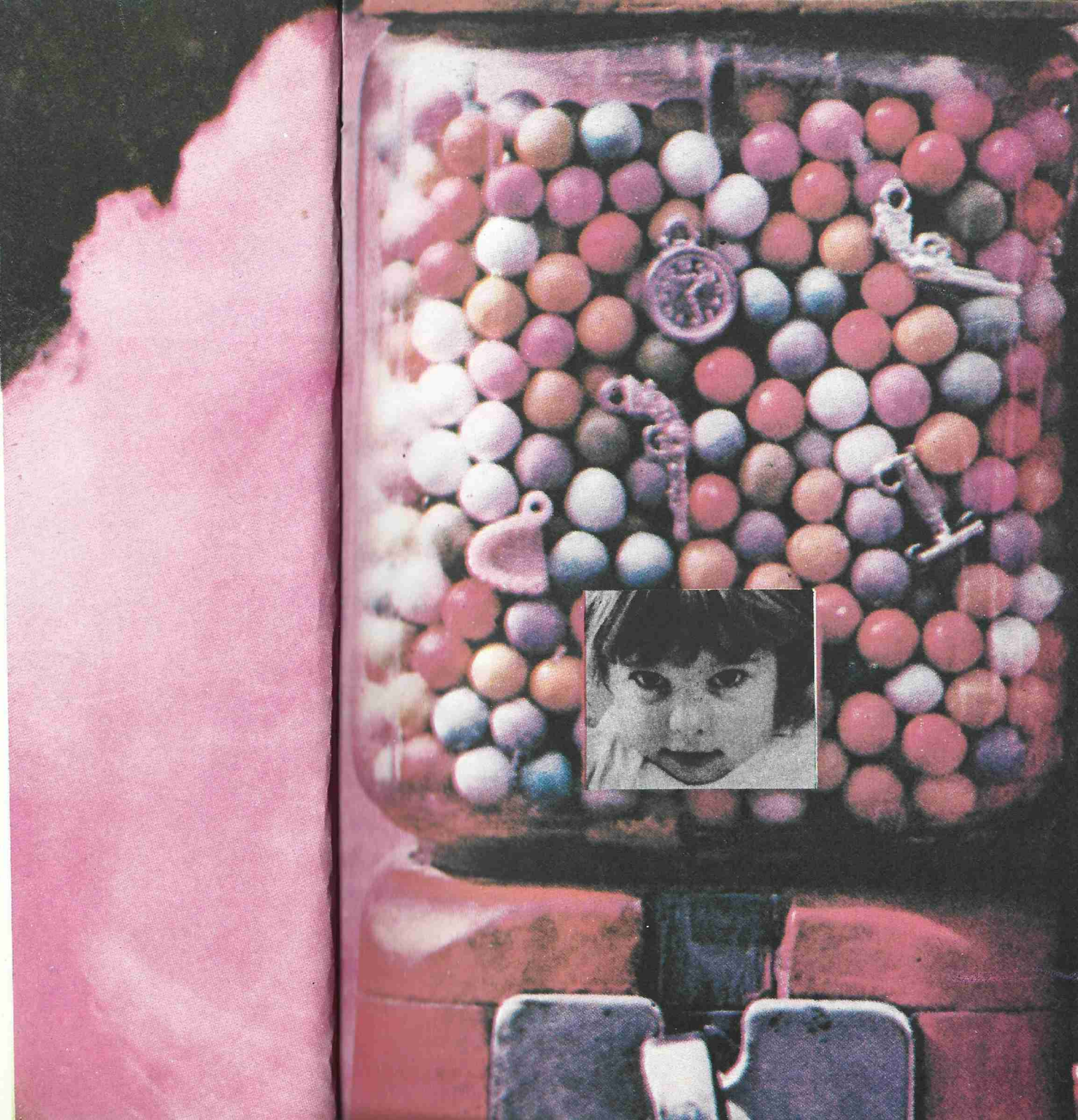


Rodam
carros
apressados,
Muitos
grupos
vão a pé...
A alegria,
em
toda parte,
Traduz
esperança
e fé.

Enfeites!
Guirlandas!
Lojas!...
Cores de todo
matiz...

Quantas
mães
falando
em Deus!...

Quanta
criança
feliz!...





Estrelas lembram na Altura Alampadários em flor Descendo em bandos à Terra Para uma festa de

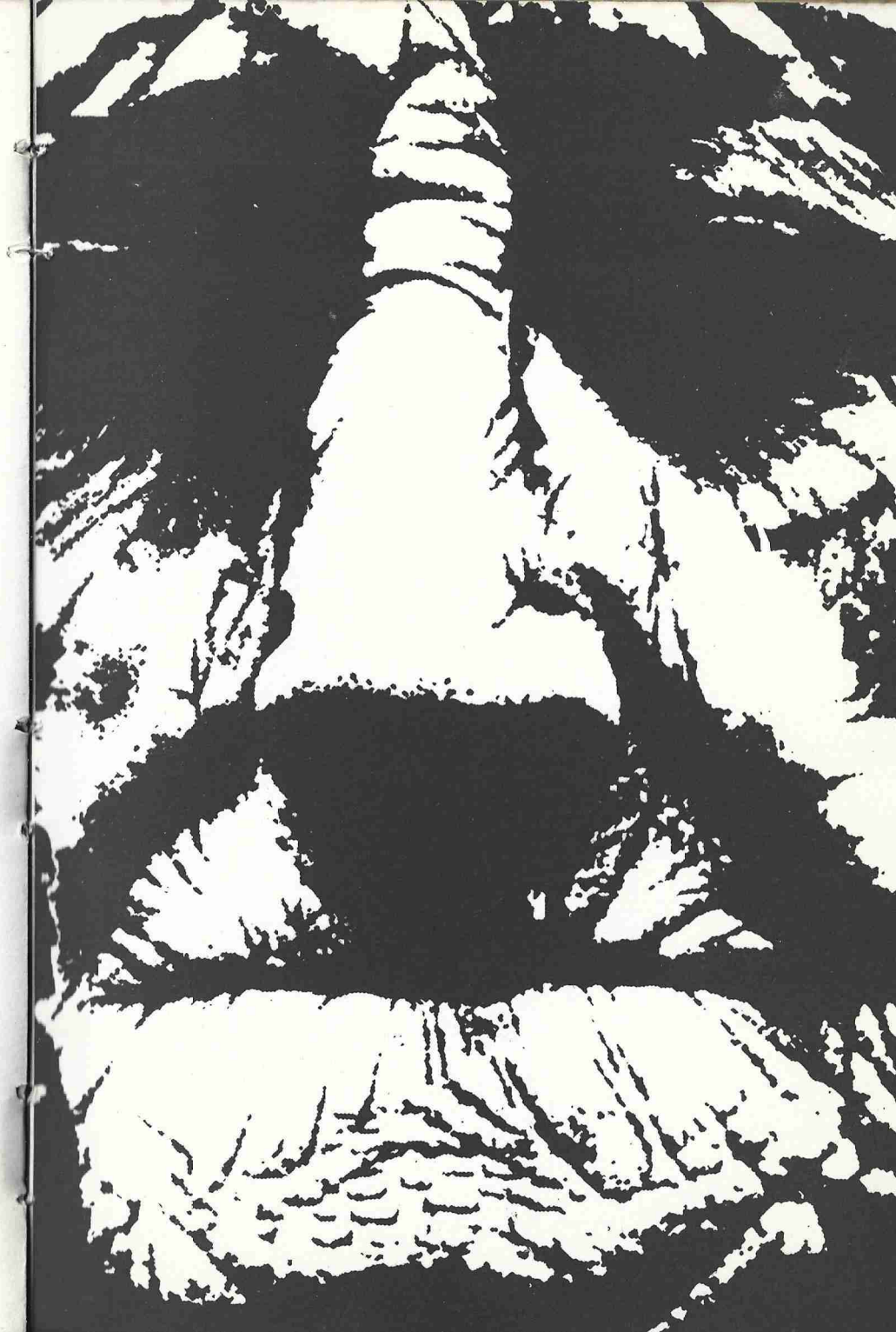
amor.

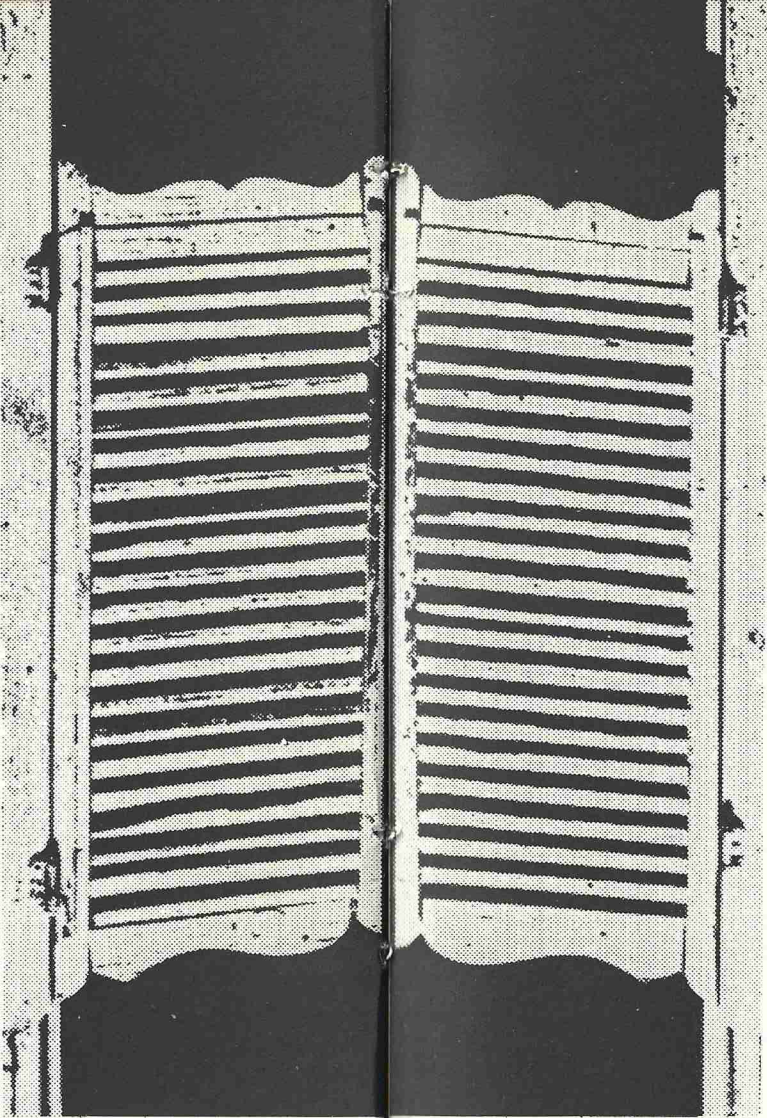
Em meio de tanto brilho,
Quase de rastros no solo,



Sabina passa na rua
Com trapos a tiracolo.

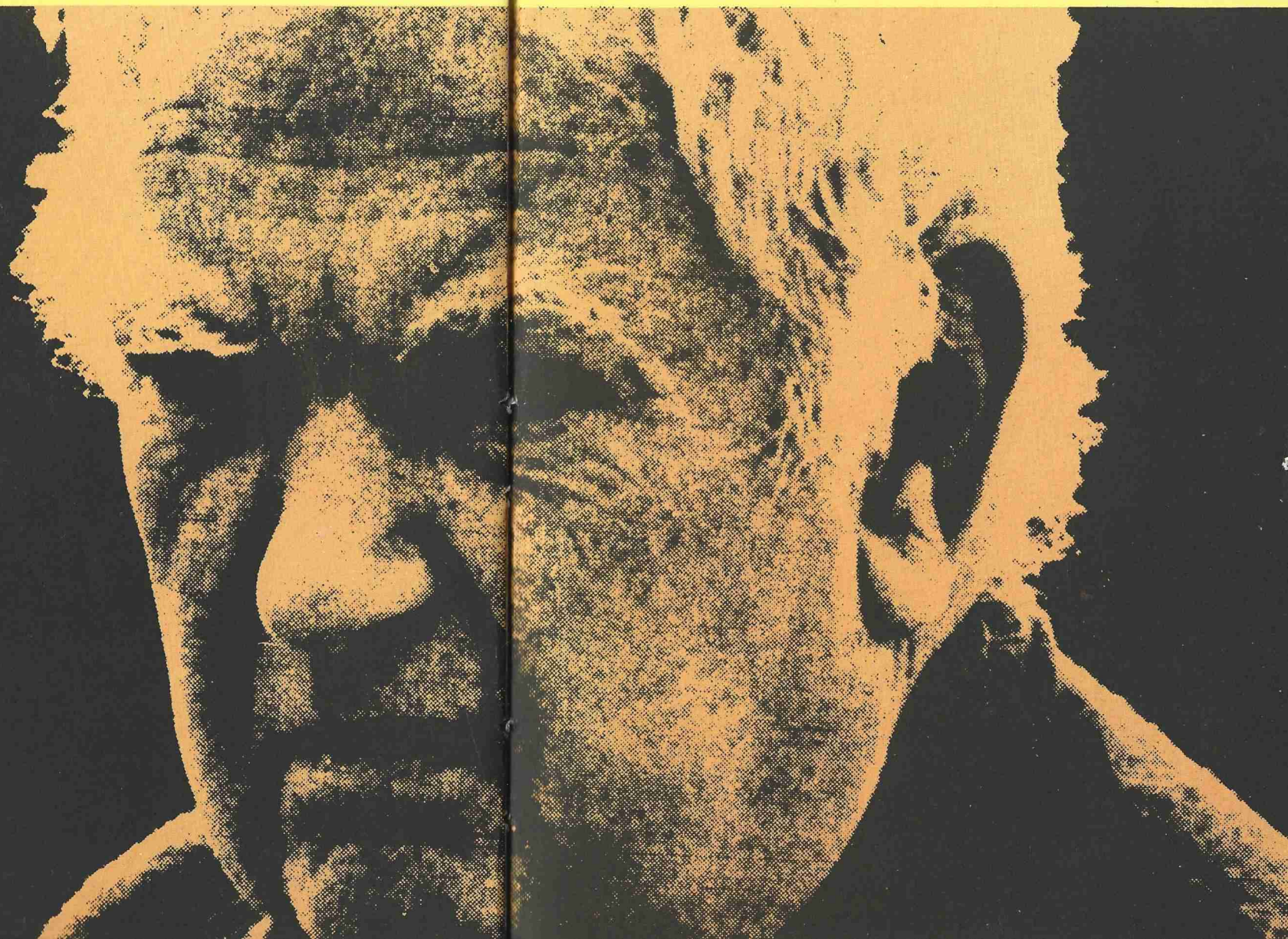
Andrajos cobrem-lhe o corpo;
Na face desconsolada
Traz ainda o pó viscoso
Do leito sobre a calçada.





Abeira-se de uma casa,
Pede pão, diz que tem fome,
Afirma-se fatigada,
Há dois dias que não come...

Um senhor enraivecido Ataca de rosto em brasa:

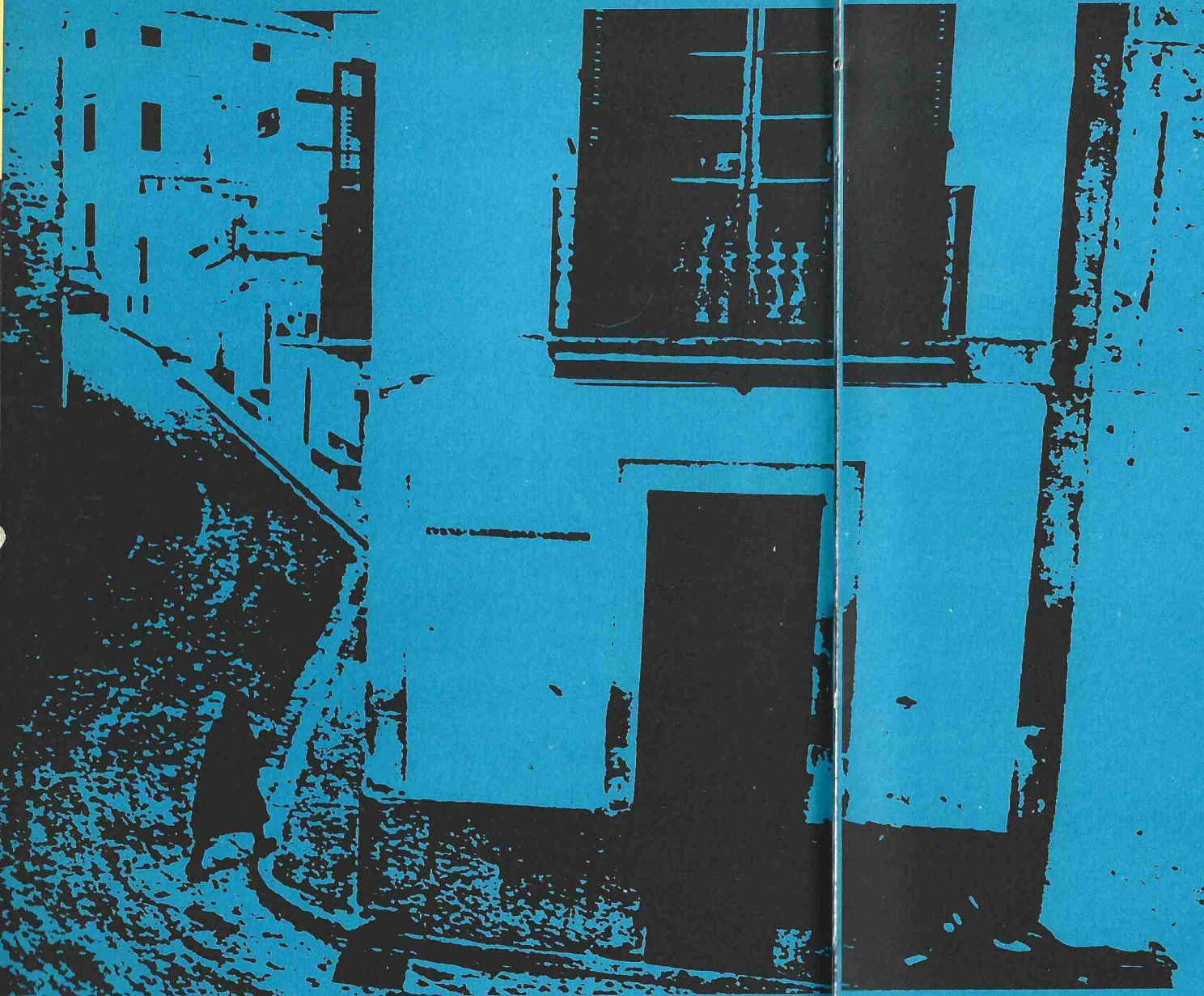


—“O hospício fica mais longe,

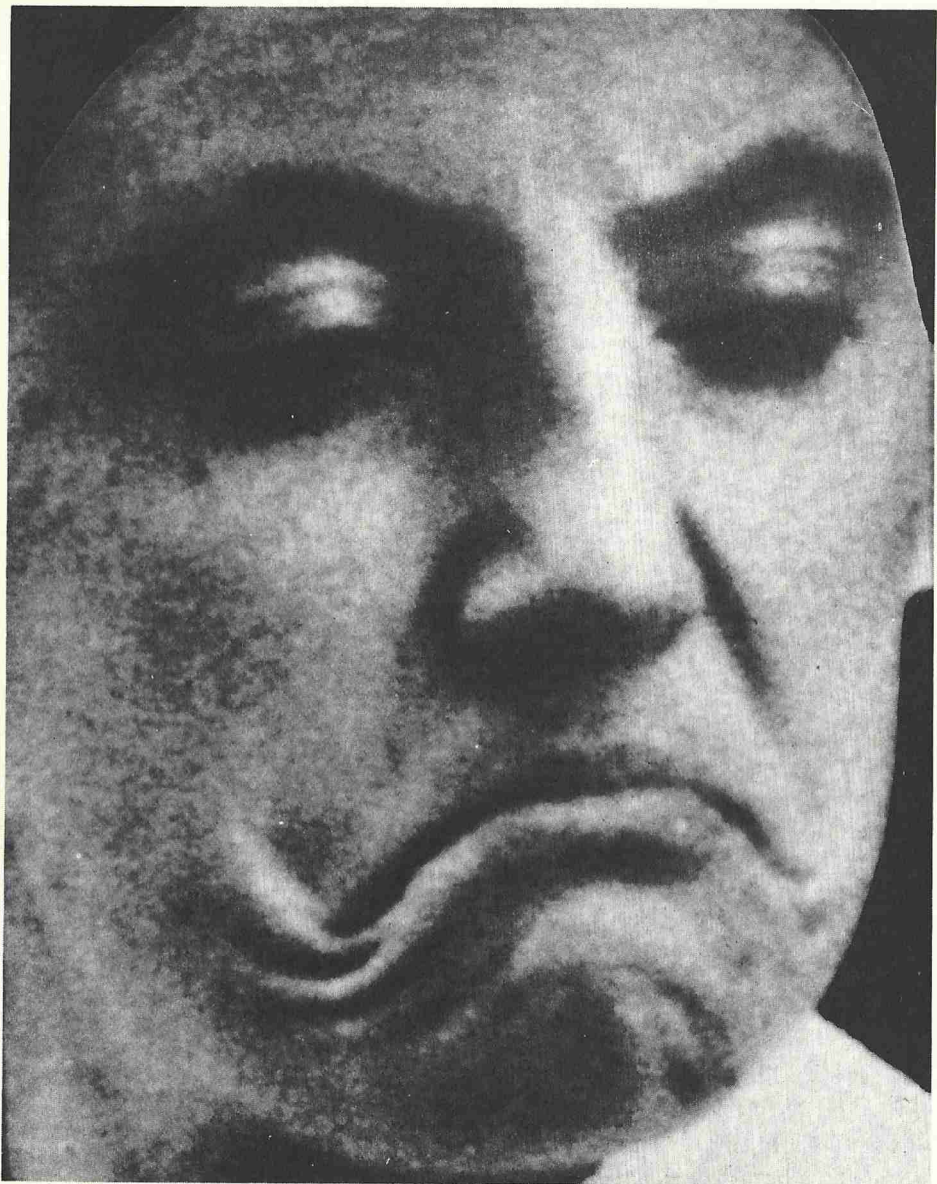


Afaste-se
desta casa...”





Sabina toma outro rumbo, Pede bolo à padaria,



Vem um rapaz e responde

Com manifesta ironia :



—“Não vê que está na cachaça ?
Não nota que cambaleia ?”

Saia daqui, saia agora !...
Peça bolo na cadeia !...”



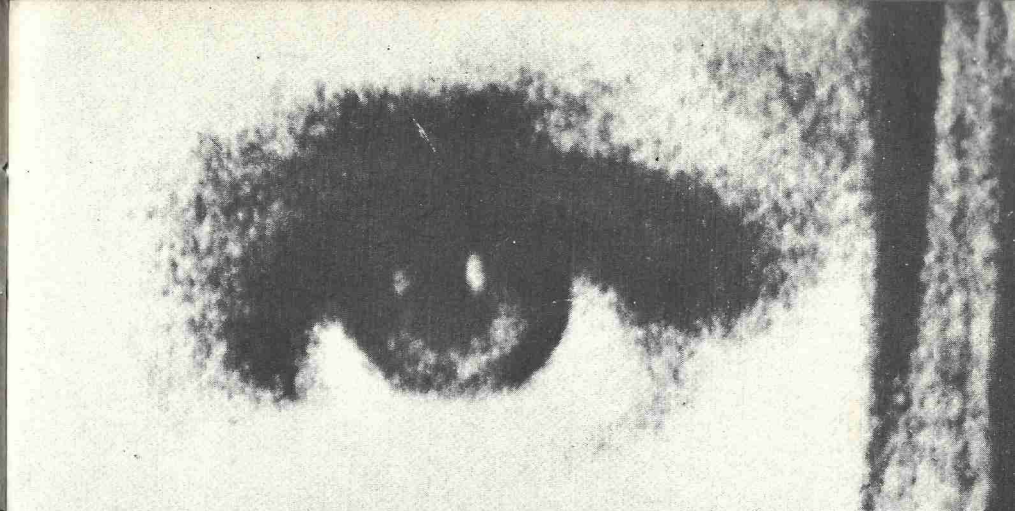
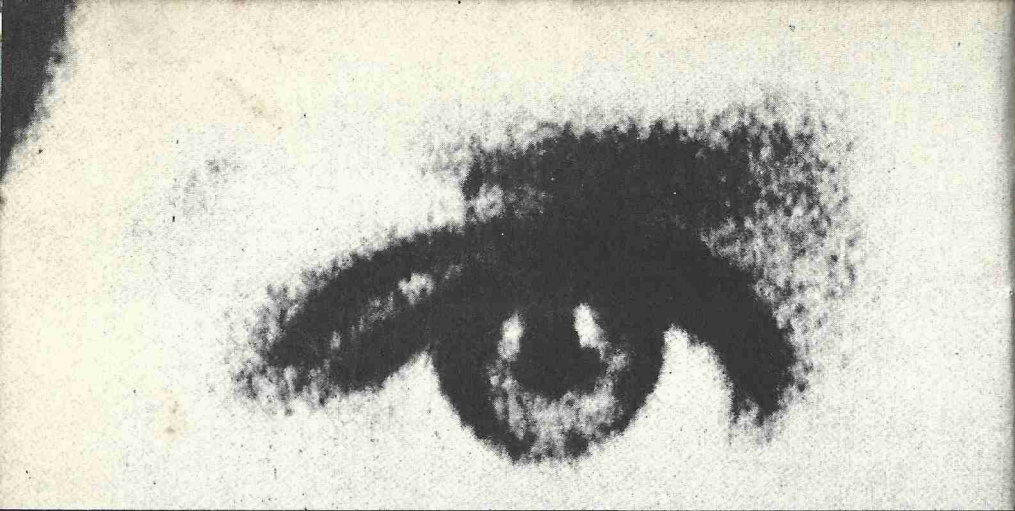
A pobrezinha se arranca,
Procura, em travessa ao lado,
Antiga caixa de esgoto
Num recanto abandonado.



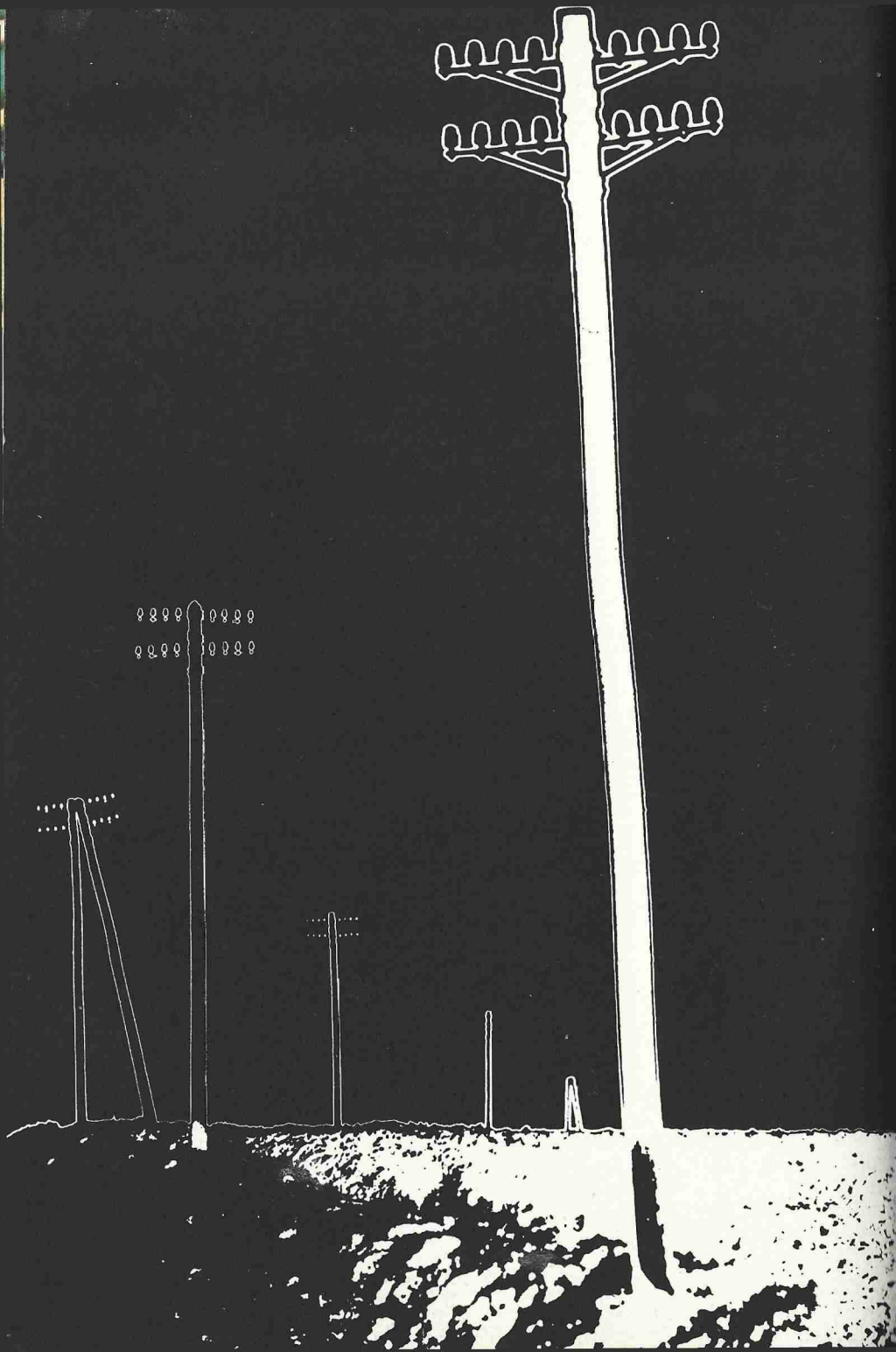


Em torno,
a cidade
brilha,
Toda
envolvida
de luz!...
Deitada
no chão
de pedra,

Sabina
pensa em



Jesus...



Onde nascera Sabina ?
Vivia, afinal, com quem ?
Era inútil perguntar,
Ninguém sabia,

ninguém...



Lavava roupa em fazendas,
Capinava milharais;

Depois, ficara doente...
Ninguém a queria mais.

Tivera um filho, o Antoninho,
Que lhe fora apoio à vida...
Morrera aos oito de idade,
Com febre e tosse comprida.






Desde a morte do menino,
Fazia em tudo supor,
Abatida e desgrenhada,
Que enlouquecera de dor...

Era triste, desleixada,
Andava, de déu em déu,
Se parava era somente
A fim de fitar o Céu.





Nessa noite de alegria,
Embora sem entendê-las,
Enfraquecida e cansada,
Sabina olhava as estrelas.



Parecia o firmamento
Um campo da primavera...
Onde estaria no Alto
O filho que Deus lhe dera ?


Em lágrimas, recordava
O Natal de antigamente,
O barraco improvisado,
O bule de café quente...

Revia, a fel de saudade,
Os sorrisos de Antoninho,
Ao despejar-lhe nas mãos
As dádivas do vizinho...





Restara-lhe, unicamente,
Depois do filhinho morto,
Doença, frio, abandono,
Sofrimento, desconforto...



Nisso, alguém lhe surge à frente,
Homem moço em largo manto,
Por tudo e em tudo irradia
Incomparável encanto.



—“Sabina — falou o estranho —
Em que pensa, triste assim ?
Não vê que a cidade inteira
É um luminoso jardim ?”



Ela explica: — “Não, senhor,
Nada vejo, em derredor,
Quando é Noite de Natal,
Meu sofrimento é maior...”



— “Que quer você?
— disse o jovem —
Dinheiro?
Roupas de renda?
Um tanque para lavar,
Um milharal de fazenda?!...”

— “Ah! senhor
— clamou a pobre,
Tremendo na ventania —
Se o Céu me escutasse agora,
Nada disso pediria ...



Como sempre, rogo em prece, Enferma e só como estou,
O filho que Deus me deu E a morte me arrebatou...”

— “Sua oração foi ouvida...” Ele informa, face em luz.
— “Quem ouço ? ...” indaga Sabin a. Ele diz: — “Eu sou Jesus !...”



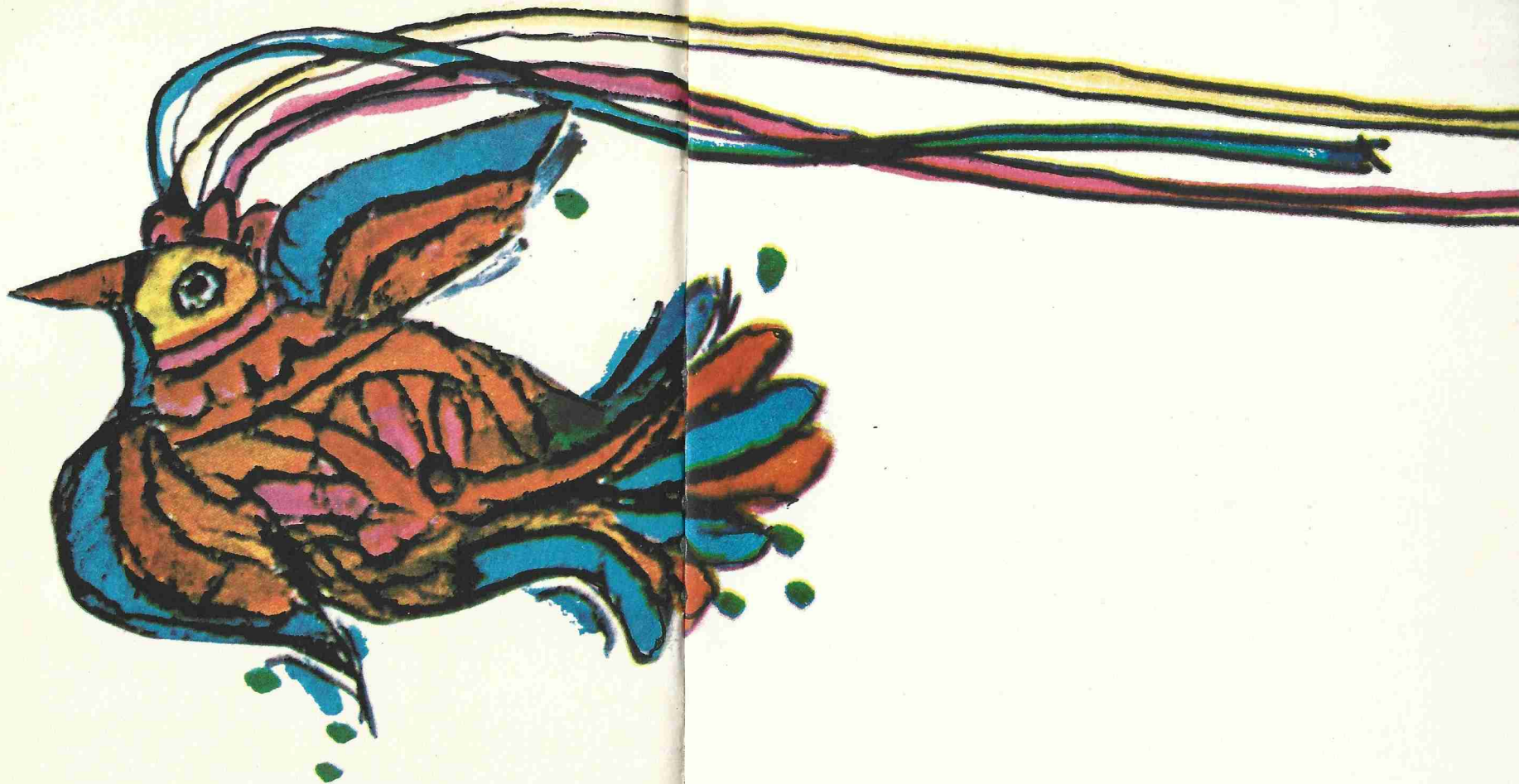
Do manto Dele
um pequeno

Sai
envolto em
doce brilho...

Clama o garoto:



-“Mamãe!”



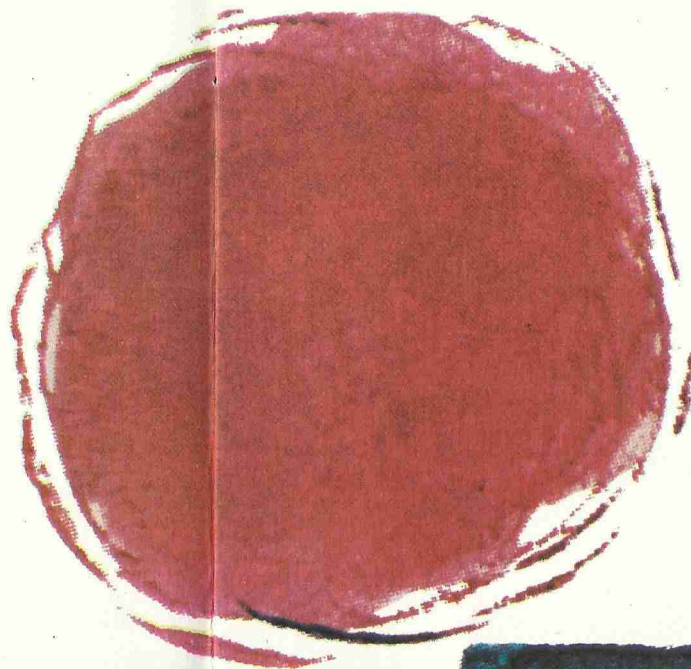
Sabina grita: —“Ah! meu filho!...”



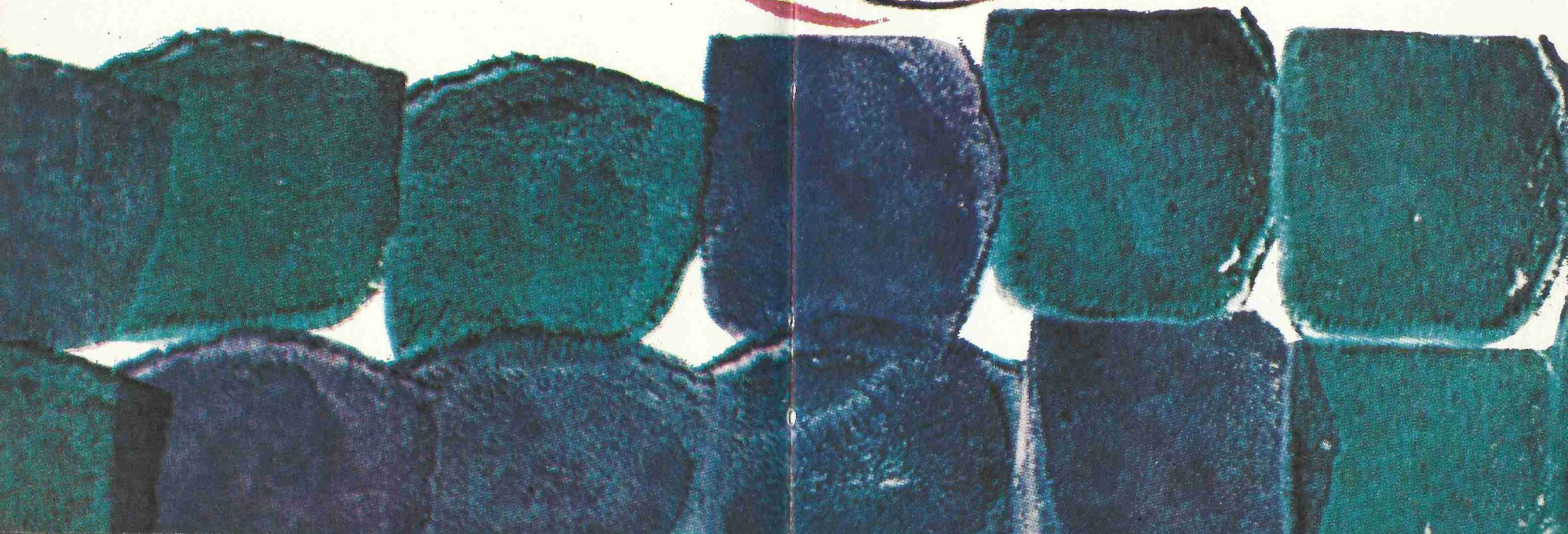
Encontro, surpresa, bênção, Júbilo imenso depois ...
Sabina beijava o filho, Jesus abraçava os dois!...

Naquelas pedras de rua,
Que a luz do Céu banha e doura
Clarões pintavam em prata
Lembranças da Manjedoura.

Logo após, os três partiam
Ouvindo canções ditosas,
Em nave feita de estrelas
Emolduradas de rosas.



Em toda parte,
as legendas
Que o mundo
nunca esqueceu:
—“Glória a Deus!...
Paz sobre a Terra!...
Hosanas!...
Jesus nasceu!...”





No outro dia, cedo ainda,
Uma senhora na estrada,
De longe, enxerga Sabina
Como a dormir, recostada...

A dama quase supõe
Na pobre que conhecera
Um retrato da alegria
Numa escultura de cera.

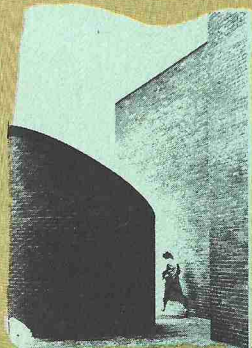
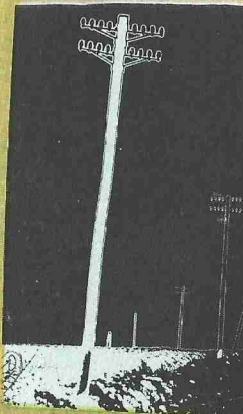
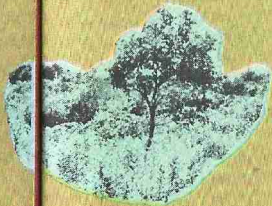
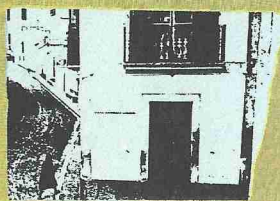
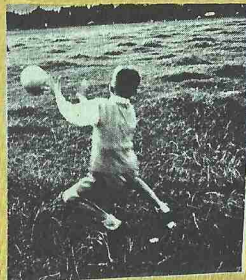
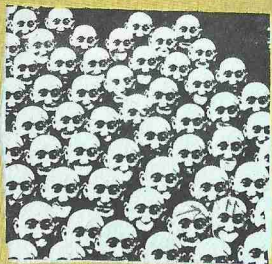
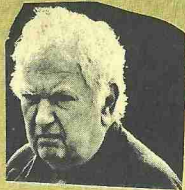
Volta à casa... Traz um caldo,
Quer saber se a reconforta.
Chama Sabina, de leve,

Mas Sabina...

estava morta.







Este livro —
foi impresso, em
off-set, com
fotolitos fornecidos
pela Editora na
GRAPAN — Gráfica
Panamericana Ltda.
Rua Cadiriri, 1161
Fones: 273-4483
274-1259
São Paulo - Brasil
1973

